

O mesmo jornal, agora em sua caixa de e-mails

Depois de 18 anos em formato impresso, entregue bimestralmente para todo o Complexo HCFMUSP e formadores de opinião, o Jornal da FFM passa a ser mensal e digital. Uma vez por mês, você receberá esta newsletter e a partir dela terá acesso aos conteúdos sobre a própria FFM, os Institutos conveniados – ICESP e IRLM - e demais Institutos do HCFMUSP, os projetos de pesquisa e muito mais. É só clicar e acessar. Veja na pág. 2



CONFIRA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

Saiba o que a Fundação Faculdade de Medicina e seus Departamentos têm feito para assessorar a Faculdade de Medicina da USP e seu Hospital das Clínicas durante a pandemia. Mais de 2,6 mil novos funcionários foram contratados para a linha de frente do combate à Covid-19. **Pág. 3 e 4**

A Escola de Educação Permanente e o Centro de Convenções Rebouças têm novos formatos de funcionamento. **Pág. 5**

Especialistas do ICESP foram convidados pela OMS a participar de um esforço mundial pela erradicação do câncer de colo de útero. **Pág. 6**

Novo referenciamento de pacientes e a renovação do certificado da CARF no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro. **Pág. 7**

Conheça a estrutura que foi montada para a vacinação dos colaboradores do HCFMUSP contra o novo coronavírus. **Pág. 8**

O Jornal da FFM em sua caixa de e-mails

Em 2002, começavam as obras do Projeto de Restauro e Modernização da Faculdade de Medicina da USP. Dentro das exigências das leis que permitiram a captação de recursos para dar início ao projeto, estava a prestação de contas à comunidade do andamento das obras e do uso dos recursos. Foi criado então o Jornal da FFM, uma publicação bimestral.

Além de acompanhar a execução desse que seria um marco não só arquitetônico mas também organizacional e humano dentro da reestruturação profunda pela qual passou a FMUSP, o Jornal da FFM também passou a acompanhar as realizações dos oito Institutos do Hospital das Clínicas, e os projetos de pesquisa cada vez mais numerosos, diversos e amplos que foram sendo realizados.

Depois de 18 anos ininterruptos de publicação, no início de 2020 já estávamos repensando esse periódico, que circulava dentro e fora do Complexo HCFMUSP, levando informações para formadores de opinião, autoridades e toda a comunidade do Quadrilátero da Saúde e de suas unidades. Em um mundo digital, havia sentido continuar imprimindo e distribuindo um jornal em papel?

A pandemia veio para acelerar esse processo. Em março de 2020, estávamos con-

cluindo uma edição e nos vimos paralisados. Como abordar os profissionais de saúde para entrevistas se toda a rotina tinha sido alterada por essa nova cepa de coronavírus? E como distribuir fisicamente em todo o Complexo o jornal impresso?

Alguns meses se passaram e decidimos realizar uma edição que falasse dessa realidade. Mais do que um informativo, um documento do que estava sendo realizado e da mobilização pela qual o Complexo passava para enfrentar a crise.

Depois disso, começamos a discutir a realização de um periódico virtual. E esta é a primeira edição desse novo projeto. Em periodicidade mensal, o Jornal da FFM agora chega por meio de sua caixa de e-mails. Para receber, basta solicitar pelo e-mail jornal@ffm.br.

A partir dos destaques enviados por mensagem você tem acesso ao conteúdo em PDF, que também pode ser acessado diretamente pelo site www.ffm.br. Agora com periodicidade mensal, o Jornal da FFM continua trazendo matérias aprofundadas sobre pesquisas e realizações dos Institutos para dentro e fora do Complexo HCFMUSP.

Esperamos que gostem! Não deixem de nos enviar sugestões e comentários.

Abraços,

Equipe do Jornal da FFM

EXPEDIENTE

Jornal da FFM
Publicação mensal da
Fundação Faculdade de Medicina
Av. Rebouças, 381 / 4º andar
05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948 / Fax (11) 3016-4953
www.ffm.br
jornal@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr.
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas, sugestões e inscrições para receber o Jornal da FFM devem ser enviados para jornal@ffm.br.

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)

Edição

Colmeia Edições
(11) 3675-6077
contato@colmeiaedicoes.com.br

■ matéria

FFM no enfrentamento à pandemia de Covid-19

A partir de 18 de março, toda a equipe da FFM passou por adaptações e assumiu novas atividades a fim de prestar todo o suporte ao Complexo HCFMUSP

Assim que as primeiras notícias do avanço da pandemia de Covid-19 foram divulgadas, as equipes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP) começaram a se mobilizar, sempre com o suporte da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) nas diversas ações de enfrentamento para garantir o funcionamento e o atendimento a pacientes já internados e aos novos doentes, bem como a segurança de seus mais de 300 colaboradores diretos e mais de 11 mil profissionais alocados ao atendimento e a projetos de pesquisa.

Horários de expediente mais flexíveis, visando evitar horários de pico no transporte público; liberação de estacionamento no Polo Pacaembu; estabelecimento de regras de distanciamento nos escritórios e áreas comuns da FFM (com a instalação de divisórias transparentes e a demarcação do distanciamento necessário, entre outras providências); liberação imediata de home office para funcionários com comorbidades, gestantes e outros grupos de risco foram estabelecidos em abril de 2020.

Três Gerências foram mais afetadas: Saúde Suplementar, Faturamento e Controle, e Recursos Humanos, por estarem em áreas físicas localizadas dentro do Complexo HCFMUSP, em contato com pacientes e profissionais de saúde da linha de frente. As Gerências de Saúde Suplementar e de Faturamento e Controle foram transferidas para o Edifício Cláudia. Devido ao alto volume de documentos físicos que envolvem os fluxos/atividades de faturamento, não foi possível adotar o regime de home office.

No caso da Saúde Suplementar, as atividades foram dificultadas principalmente pela falta de contato com os funcionários das operadoras de planos de saúde, que demoraram a ser realocados ou transferidos para home office, o que causou atrasos nas operações de envio de faturamento e no recebimento dos valores relativos aos serviços prestados no segmento de Saúde Suplementar. A equipe, porém, manteve-se a postos para cumprir todos os prazos e minimizar as



FOTOMONTAGEM A PARTIR DE FOTOPIK.COM

Quase um ano depois do início da pandemia, as medidas de proteção continuam

perdas financeiras, assim efetuando com qualidade e agilidade a distribuição dos valores recebidos aos diversos Institutos do Complexo HCFMUSP.

Recursos humanos na linha de frente

A Gerência Recursos Humanos continuou funcionando nas dependências do Hospital, e liderou a operação para contratar e gerir os novos funcionários que vieram a somar-se aos da casa para o tratamento dos pacientes com Covid-19. Foram contratados 2.654 profissionais para as áreas médica, de enfermagem, de fisioterapia e demais serviços de apoio aos pacientes em Enfermarias e UTIs.

Os processos de trabalho envolveram todos os subsistemas de Recursos Humanos, desde a Recuperação, Recrutamento e Seleção (processos seletivos com aproximadamente 11,5 mil candidatos no total), Benefícios, Cargos e Salários, Administração de Pessoal e Gerência, em um empenho diário para garantir com efetividade e rapidez o atendimento às demandas do HCFMUSP.

Home office sem prejuízo do trabalho

Com a ajuda da área de Informática (que viabilizou as conexões a distância) e do RH (com a flexibilização dos registros de frequência), os processos de trabalho foram rapidamente reorganizados para

■ notícias

permitir a atuação do maior número possível de pessoas em home office, mantendo plantões no escritório apenas para coordenação e atendimentos que exigiam atenção presencial.

Assim, a rotina foi mantida sem atrasos nas Gerências de Consultoria Jurídica, Materiais, Projetos e Pesquisa, Controladoria e Financeiro, o que permitiu a todos resguardar a saúde sem qualquer prejuízo as atividades da FFM.

A Gerência de Informática foi fundamental nesse processo, iniciando diversas frentes de trabalho voltadas a identificar as ferramentas de TI incorporadas e disponíveis para uso.

Mediante todas as dificuldades organizacionais de manter o trabalho em andamento e ainda fazer frente à demanda maior imposta pela pandemia, a área acionou parceiros de serviços, adquiriu equipamentos e contou com o envolvimento de todo seu corpo técnico.

Quando possível e aplicável, foram adotadas ferramentas de conexão remota com outros colaboradores – elas permitiram o trabalho a distância de qualquer lugar com uma conexão de Internet e computador/notebook, sempre prezando a segurança e a qualidade do acesso.

Também foram empregadas ferramentas de videoconferência disponíveis em nossa plataforma de colaboração e até de fornecedores terceiros gratuitos para a realização de reuniões.

Mais demanda em todas as áreas

Além de todas as adaptações necessárias, a pandemia trouxe um aumento na carga de trabalho para toda a equipe da FFM. Os recursos recebidos por doações, repasses, convênios ou captações foram objeto de contratos assinados com órgãos públicos e instituições privadas, e preparados pela Consultoria Jurídica, que também ofereceu apoio às contratações emergenciais para prover o ICHC de profissionais da área da saúde. Para reduzir o trâmite de papéis e a necessidade de assinaturas presenciais, a área implantou um sistema de assinatura digital de reconhecida segurança.

Em seguida, os contratos seguiram para a Gerência de Projetos e Pesquisa, que é responsável pela gestão administrativa de todos os processos que envolvem o recebimento de recursos externos e a so-

licitação de compras de insumos, equipamentos e outros materiais.

A Gerência de Materiais aliou o trabalho nas compras nacionais e estrangeiras de suprimentos para o funcionamento do atendimento geral à aquisição de insumos e equipamentos para o tratamento dos pacientes de Covid-19.

Em compras nacionais, desde o início da pandemia até 31 de dezembro de 2020 foram atendidos 435 pedidos, totalizando mais de R\$ 125 milhões para a aquisição de EPIs, equipamentos e insumos para o atendimento aos pacientes da Covid-19. Apesar de toda a adversidade, foi possível economizar mais de R\$ 5,8 milhões no trabalho de seleção de fornecedores e controle de qualidade. Uma equipe específica para total dedicação ao atendimento das referidas demandas foi designada.

Nas importações, mais de 4 milhões de máscaras foram importadas da China, requerendo atenção e agilidade na conclusão dos trâmites de sete embarques no modal aéreo. Para que tudo fosse concretizado na urgência e na eficiência que a situação demandava, foi de extrema importância a colaboração das equipes do Complexo HCFMUSP no atendimento das demandas técnicas e administrativas. Um trabalho a quatro mãos, com todos os envolvidos focados no objetivo de manter o atendimento de excelência aos pacientes e usuários do HCFMUSP.

Os pagamentos são realizados pela Gerência Financeira, que também recebeu e administrou os recursos de campanhas para arrecadar fundos para a compra de materiais hospitalares, entre elas a campanha #VemPraGuerra, encerrada em 17 de abril, e a campanha #HCCOMVIDA, voltada para a captação de fundos para a promoção da saúde. Todas essas doações são auditadas por auditoria independente.

A equipe da Gerência de Controladoria também atuou fortemente nos diversos convênios, programas e projetos destinados ao combate da Covid-19. Essas demandas exigiram controles e registros financeiros específicos, preparação de prestações de contas, atendimento de questionamentos, auditorias e fiscalizações, dentre diversas outras tarefas.

Todas as equipes atuaram em sincronia, e continuam atuando, em prol desse esforço pela preservação da saúde e da vida.

■ contratos e convênios

EEP e GCIH assessoram organizações na retomada das atividades presenciais

A Escola de Educação Permanente (EEP), em parceria com o Grupo de Controle de Infecção Hospitalar (GCIH) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), está prestando assessorias técnicas para empresas de diversos segmentos com o objetivo de garantir a retomada segura de atividades no pós-pandemia de Covid-19.

A equipe responsável pela consultoria é formada por profissionais altamente qualificados, referências em suas áreas de atuação e membros do Comitê de Contingência do Coronavírus do Estado de São Paulo.

A consultoria é personalizada, alinhada ao contexto de cada organização atendida, com foco em entender as necessidades, identificar soluções e sugerir ações de melhoria por meio de metodologias que promovem comportamentos criativos. Inclui o desenvolvimento e a implantação de projetos a fim de estabelecer diagnósticos, aprimorar práticas de gestão, otimizar recursos e auxiliar na tomada de decisões.



Em seu escopo geral, o trabalho inclui visitas técnicas, revisão, criação e implantação de protocolos, recomendações para atendimento ao público, orientação para sinalização de instalações, elaboração produtos customizados, além da capacitação de colaboradores, clientes e terceirizados envolvidos.

consultoria.hc@hc.fm.usp.br
(11) 94790-0806

CCR retorna aos eventos presenciais com 40% da capacidade



As salas de aula agora seguem os protocolos de distanciamento social

O primeiro evento presencial no Centro de Convenções Rebouças (CCR) após o início da pandemia de Covid-19 foi o 23º Congresso de Oftalmologia da USP (COUSP). Respeitando todos os protocolos sanitários exigidos pelos órgãos competentes, o congresso promovido pela Disciplina de Oftalmologia da FMUSP contou com 918 participantes presenciais e 1.471 virtuais. O evento, que aconteceu entre os dias 1 a 5 de dezembro, foi confirmado quando a cidade de São Paulo estava na fase verde, mas com a mudança para amarela, no final de novembro, o evento teve aprovação por meio de alvará.

Na categoria eventos, convenções e atividades culturais do Plano São Paulo, que é a estratégia do governo do Estado para a retomada com segurança de setores da economia durante a pandemia, a participação do público presencial é permitida nas fases verde, amarela e laranja, respeitando as seguintes regras:

- Capacidade 40% limitada nas fases amarelas e laranja e 60% na fase verde.
- Horário reduzido.
- Obrigação de controle de acesso e hora marcada.
- Filas e espaços com demarcações, respeitando distanciamento mínimo.
- Adoção dos protocolos geral e setorial específicos.

O CCR pretende retomar as atividades presenciais neste ano, com 40% da capacidade de cada espaço e sem exposição, ou seja, eventos nos quais as pessoas permanecem sentadas durante todo o tempo, sem circular pelos espaços.

Nos períodos que a cidade de São Paulo estiver na fase vermelha, os eventos continuarão sendo realizados de forma online.

■ **contratos e convênios**

Especialistas do ICESP participam da estratégia global da OMS para erradicação do câncer do colo do útero

Os médicos são signatários de documento que trata a doença como um problema de saúde pública, garantindo uma atenção maior da comunidade científica mundial

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou uma iniciativa global para erradicação do câncer do colo do útero que torna a doença um problema de saúde pública. Dois especialistas do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) do HCFMUSP foram convidados a colaborar na elaboração do documento, que foi apresentado oficialmente na sede da OMS em Genebra, na Suíça, no dia 17 de novembro.

O Prof. Dr. Jesus Paula Carvalho, professor associado da FMUSP e médico chefe da equipe de Ginecologia Oncológica do ICESP, e a Profa. Dra. Heloisa de Andrade Carvalho, especialista em Radioterapia, coordenadora médica do Serviço de Radioterapia do Instituto de Radiologia do HCFMUSP e médica do ICESP, contribuíram com o documento WHO Global Strategy to Accelerate Elimination of Cervical Cancer.

Essa é a primeira vez que a OMS cria uma iniciativa para erradicar um tipo de câncer do planeta. Outras doenças, como a varíola e a poliomielite, já foram abordadas em projetos anteriores e hoje estão praticamente extintas.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se mais de 16 mil novos casos da doença em 2020 no Brasil. No ICESP, a incidência é maior em mulheres jovens, ocorrendo em 51% dos casos na faixa de 31 a 50 anos, sendo 28% de 31 a 40 anos e 23% de 41 a 50, segundo levantamento de novas pacientes encaminhadas para tratamento nos últimos cinco anos. “Atualmente cerca de 75% dos casos que chegam ao ICESP já estão em estágio avançado da doença e, por isso, a taxa de mortalidade é muito alta. Mas já temos conhecimento científico suficiente para eliminar esse tipo de câncer”, afirma o Prof. Dr. Jesus Paula Carvalho.

A OMS defende que, com a implementação bem-sucedida das três etapas do projeto, novos casos poderiam ser reduzidos em 10% até 2030, o que resultará em 70 milhões de casos evitados nos próximos dez anos. O plano, que conta com metas e ações a serem implantadas no período de 2020-2030, consiste em três pilares: vacinação, realização de exame de detecção e tratamentos eficazes. Com base nisso, a iniciativa recomenda três metas a serem cumpridas pelos países:

- vacinação de 90% das meninas contra o HPV (Papilomavírus Humano) até os 15 anos;
- que 70% das mulheres recebam pelo menos dois exames preventivos de alta qualidade, sendo um até os 35 anos e outro até os 45 anos;
- e que 90% das lesões precursoras e o câncer em si recebam tratamento adequado.



A prevenção primária do câncer do colo do útero está relacionada à diminuição do risco de contágio pelo Papilomavírus Humano (HPV) e a vacina é a maneira segura e eficaz de proteger as mulheres contra a infecção.

No Brasil, a vacina é fornecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2014 por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Desde então, apenas 51% das meninas de 9 a 14 anos de idade foram imunizadas, segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde em 2019.

“A estratégia é de extrema importância para a população, pois atualmente enfrentamos alguns obstáculos no caminho da erradicação da doença. Mesmo nos países que disponibilizam vacinas para toda a população-alvo, como o Brasil, as taxas de cobertura de rastreamento e vacinação são frequentemente baixas e precisamos reverter isso”, conclui o médico.

■ **contratos e convênios**

Instituto de Reabilitação Lucy Montoro inicia processo de transição de pacientes do Sistema HCFMUSP

A pandemia de Covid-19 alterou o sistema de referenciamento para o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM), em função da nova realidade que gerou novas demandas. Dedicado principalmente à reabilitação de pessoas vítimas de acidentes e lesões causadas por doenças degenerativas, agora o Instituto também está empenhado na recuperação de pacientes com sequelas da Covid-19.

Agora, qualquer clínica médica do Complexo HCFMUSP pode solicitar avaliação pela equipe de interconsultores do Instituto pelo Sistema HCMed. A partir daí, um colaborador do IRLM realiza visita ao paciente e aprofunda a avaliação. Se estiver estável do ponto de vista clínico e apto ao regime intensivo reabilitacional, o paciente é encaminhado para uma triagem com o médico consultor da fisioterapia. Se aprovado, o paciente é transferido para uma das unidades de internação do IRLM, Vila Mariana ou Morumbi, onde será acompanhado pela equipe multidisciplinar durante o tratamento na internação.

Cerca de 60 pacientes já passaram pela transição hospitalar, a maioria com sequelas de Covid-19, que foram instalados na enfermaria concebida para recebê-los com protocolos de saúde específicos. São pacientes que conseguiram se curar do coronavírus, mas que apresentaram algum tipo de comprometimento das esferas cognitiva, neurológica, motora e ortopédica.

Os pacientes que chegavam para triagem ambulatorial tinham um tempo de quatro a seis meses até iniciar a reabilitação. Hoje, chegam no máximo quatro semanas após lesão.

Segundo o médico fisiatra do IRLM Dr. Fernando de Quadros Ribeiro, a inserção de reabilitação no tratamento de condições agudas é um modelo reconhecido e estimulado mundialmente. “Essa é uma porta que não dá mais para fechar, por vários motivos. Principalmente, por conta do benefício claro para o paciente. Quanto mais rápido o paciente chegar ao Instituto para reabilitação, melhores são as chances de recuperação funcional”, explica.

Os fisiatras do IRLM Dr. Fernando de Quadros Ribeiro e a Dra. Aline Rossetti Mirisola são os responsá-



Os pacientes já estão sendo atendidos no regime de internação

veis pela elaboração do projeto. Contaram com o apoio e supervisão da Diretora Clínica do IRLM, Dra. Katia Lina Miyahara e da Professora Titular de Fisioterapia da FMUSP, a médica fisiatra e idealizadora da Rede Lucy Montoro, Profa. Dra. Linamara Rizzo Batistella.

Para os pacientes que não conseguiram ter atendimento presencial durante a pandemia foi adotado o regime de telemedicina. Agora, o IRLM já está atendendo os pacientes crônicos que estavam aguardando retorno ou em fila de espera, com protocolos bastante restritivos de higiene e de distanciamento social.

IRLM recebe reacreditação da CARF

No Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, celebrado em 3 de dezembro, o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM) recebeu novamente a acreditação da Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities (CARF), pelo compromisso com a excelência no cuidado centrado na pessoa e na gestão.

O Instituto foi reacreditado por mais três anos. “Enfrentamos a pandemia, tivemos um ano difícil com algumas perdas, mas a renovação dos nossos processos e mais união da nossa equipe, resultou mais uma vez em um selo de qualidade. A renovação da certificação de qualidade por mais três anos de uma agência internacional tem muito a ver com nosso esforço”, celebra a médica fisiatra e idealizadora da Rede Lucy Montoro, Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella.



Em megaoperação, HCFMUSP vacina profissionais da saúde contra Covid-19

O Centro de Convenções Rebouças foi preparado para receber os profissionais do Hospital das Clínicas da FMUSP e de seus Institutos para a primeira dose de vacinação

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) montou uma megaoperação para vacinar seus profissionais da saúde nesta primeira etapa da campanha de vacinação contra Covid-19 no Estado de São Paulo.

A CoronaVac foi aprovada no dia 17 de janeiro, em caráter emergencial, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e já no mesmo dia 112 profissionais de saúde do sistema HCFMUSP foram vacinados. A aplicação da primeira dose da vacina ocorreu ao longo de quatro dias, entre os dias 18 e 21 de janeiro.

Organizada e coordenada pela Diretoria Clínica e Superintendência do HCFMUSP, a vacinação realizada no Centro de Convenções Rebouças (CCR) mobilizou uma megaoperação em área de 1 mil metros quadrados, contando com 30 estações para imunização.

Os profissionais da saúde do Complexo HC foram convocados em horários determinados para não haver aglomerações. Além disso, para agilizar o processo de vacinação, os voluntários utilizaram os sistemas oficiais de cadastro e controle dos imunizantes aplicados, seguindo as diretrizes da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Os critérios dos funcionários que poderiam se cadastrar para receber a vacina eram: ter o CadColab com vínculo ativo, ter mais de 31 anos para colaboradores dos setores administrativos e profissionais de saúde ativos de acordo com o Programa Nacional de Imunização (PNI). Esse cadastro também foi aprovado pelo sistema da Secretaria de Saúde.

“Elaboramos um sistema de check-in na entrada do local de vacinação para checagem das pessoas que atendiam aos requisitos e excluir as pessoas que não eram prioritárias naquele momento”, explica a



O Centro de Convenções Rebouças foi preparado para receber os mais de 20 mil funcionários que tomaram a primeira dose da Coronavac

Dra. Elizabeth de Faria, chefe de gabinete da Superintendência do HCFMUSP.

A megaoperação para aplicação da segunda dose já está em andamento, com o preparo da base de dados, ajustes no processo com intuito de corrigir possíveis erros e mais agilidade. “Agora estamos fazendo um levantamento dos check-ins do nosso sistema e comparando com os dados do sistema da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo para ver se os números conferem. Assim, se houve algum equívoco, será corrigido na segunda dose. Queremos tornar o processo ainda mais eficiente, com mais controle e transparência”, completa a Dra. Elizabeth de Faria. Mais de 20 mil pessoas foram vacinadas e devem receber a segunda dose.

Outros profissionais da saúde, indígenas e quilombolas podem realizar o cadastro para receberem a vacina no site oficial criado pelo Governo do Estado de São Paulo: <https://vacinaja.sp.gov.br/>